

Branca de Neve



Era uma vez uma princesa, muito bela e de pele branquinha, chamada Branca de Neve. A mãe de Branca de Neve, uma bondosa rainha, havia morrido quando ela era ainda um bebê.

Alguns anos depois, o pai de Branca de Neve casou-se com uma mulher muito bonita, mas também malvada e cruel.

A madrasta da princesa era muito vaidosa. Todos os dias ficava diante de um espelho encantado e, para se encher de orgulho, perguntava:

— Espelho, espelho meu, existe no mundo alguém mais bela do que eu?

E o espelho sempre respondia:

— Não, bela rainha! Em todo o mundo, não há beleza maior que a sua.

Ao ouvir isso, a rainha sorria feliz e satisfeita.



O tempo passou. Branca de Neve cresceu e tornou-se uma jovem ainda mais bonita.

Certo dia, ao perguntar sobre sua beleza ao espelho, a vaidosa rainha teve uma surpresa:

— Sinto muito, bela rainha, mas agora que cresceu, Branca de Neve é a mais bela de todas.

Cheia de inveja e ciúme, a rainha chamou um soldado em quem confiava e pediu:

— Leve Branca de Neve até a floresta e, quando estiver bem longe, mate-a.

O soldado obedeceu, mas não achou certo fazer o que a rainha má havia ordenado. Então, quando chegou à floresta, disse:

— Fuja, princesa! Para o seu bem, não volte mais ao castelo, porque a rainha é muito malvada.



Branca de Neve andou muito pela floresta, afastando-se cada vez mais do palácio. Já estava quase anoitecendo quando ela avistou uma casa pequenina e resolveu pedir ajuda.

Chamou, chamou, mas ninguém atendeu. Cansada, entrou e viu que lá dentro tudo era pequenininho.

Como estava exausta e com fome, experimentou um pouquinho da sopa que havia em sete pratinhos sobre a mesa. Também tomou um gole de suco de cada um dos sete copinhos. Depois, vendo sete caminhas, juntou-as e adormeceu sobre elas.

Os donos da casa voltaram à noite. Eram sete anões que trabalhavam em uma mina de diamantes. Ao entrar em casa, encontraram Branca de Neve dormindo sobre as camas.

— Que moça linda! — disseram em coro.

Como Branca de Neve não acordou, entenderam que ela estava muito cansada. Decidiram não incomodá-la e resolveram dormir no chão para que ela descansasse.

Na manhã seguinte, quando acordou, Branca de Neve se viu cercada pelos sete anões, mas logo percebeu que era bem-vinda naquela casinha. Então, ela contou aos anões tudo o que havia acontecido.

Os anões ficaram sensibilizados e pediram à princesa que morasse com eles.

Branca de Neve ficou muito feliz e aceitou o convite para morar com os anões.





— Mas tenha cuidado, princesa! — disse o mais velho dos anões. — Cedo ou tarde o espelho contará para sua madrasta que você está viva e ela irá lhe procurar.

A partir daquele dia, Branca de Neve começou uma nova fase de sua vida. Cuidava da casa dos anões enquanto eles trabalhavam na mina.

Certo dia, no castelo, a madrasta malvada perguntou ao espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me: há no mundo alguém mais bela do que eu?

— Sim, querida rainha! A mais bela do mundo é Branca de Neve, que está na floresta, escondida na casa dos sete anões — respondeu o espelho, divertindo-se.



A rainha entendeu que o soldado a enganara e mandou prendê-lo. Em seguida, resolveu agir por conta própria. Disfarçou-se de velhinha e saiu à procura da casinha dos sete anões.

Quando a velhinha bateu na casa dos sete anões, Branca de Neve não reconheceu a madrasta.

— Oh, bela moça! Estou tão cansada de andar. Dê-me um pouco de água, por favor.

Gentilmente, Branca de Neve a atendeu e, como forma de gratidão, a velhinha lhe presenteou com uma maçã e foi embora.

A maçã parecia tão apetitosa que Branca de Neve resolveu comê-la, mas, na verdade, estava envenenada e, ao morder o primeiro pedaço, Branca de Neve caiu imóvel.

À noite, quando os anões voltaram, encontraram Branca de Neve caída no chão. Ela estava tão linda que os anões decidiram não enterrá-la. Construíram um caixão transparente de cristal e o colocaram no topo de uma montanha.

Desde esse dia, no castelo, o espelho afirmava:

— No mundo não há mulher mais bela que você, rainha!

O tempo passou e Branca de Neve parecia dormir no caixão de cristal. Ela continuava tão linda como quando estava viva. Um dia, um jovem príncipe, cavalgando no topo daquela montanha, viu o caixão e ficou fascinado pela beleza de Branca de Neve. Vendo os anões em volta, pediu permissão a eles para levar o caixão de cristal e devolver o corpo ao pai da princesa de quem era amigo.



O príncipe contou aos anões que o pai da princesa, sem saber o que estava acontecendo, a procurava dia e noite. Os anões decidiram que eles mesmos levariam o caixão, mas, em um trecho inclinado da estrada, os anões escorregaram e o caixão caiu. Com a queda, o pedaço de maçã saiu da garganta de Branca de Neve e ela acordou.

— Onde estou? O que aconteceu? — perguntou assustada a princesa.

O príncipe e os anões explicaram à Branca de Neve tudo o que havia acontecido. Depois levaram-na ao castelo.

Ao ver Branca de Neve, a rainha ficou com tanta raiva que morreu com um ataque do coração. O rei ficou feliz com a volta da filha e o príncipe aproveitou a ocasião para pedir a mão da princesa em casamento.

Algum tempo depois, o casamento foi celebrado. Os anões foram morar no palácio e todos viveram felizes para sempre.

